



Maeli era acusada de chefiar esquema de propinas

Por 38 votos a favor nove contra, a Câmara Municipal de São Paulo cassou o mandato da vereadora Maeli Vergniano (sem partido). A cassação foi confirmada logo na primeira acusação, de usar carro cedido pela Veja Engenharia Ambiental para fins particulares.

A vereadora também era acusada de chefiar um esquema de propinas na Administração Regional de Pirituba e coagir testemunhas e integrantes da CPI das regionais.

Nesta quarta-feira (1/9) será votado também o pedido de cassação do vereador Josã Izar. Ele é acusado de usar a regional da Lapa como máquina da campanha política para beneficiar seu irmão Williams Izar, além de participar de arrecadação de propina e intimidar testemunhas.

Segundo o advogado de Izar, Hermes Paulo Milan, “o vereador deve ser absolvido pois não existem provas materiais que apoiem as acusações”. Milan também afirmou que os vereadores se recusaram a ouvir três deputados que iriam depor a favor de Josã Izar.

Revista **Consultor Jurídico**, 31 de agosto de 1999.

Autores: Redação Conjur